

# Porto de São Mateus: as promessas e o total abandono

Annie Cicatelli  
e Adilson Lopes

AJ04 816

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Os casarios do Porto de São Mateus, tombados em 1976 pelo Conselho Estadual de Cultura, estão caindo. Apesar de já terem sido realizadas cinco Semanas de Arte e do projeto elaborado no ano passado pela Fundação Jones dos Santos Neves, que custou à Fundação Cultural Cr\$ 300 mil. O Porto de São Mateus, que representa o início da colonização do Estado e palco da chegada de Dom Pedro II quando veio visitar o Espírito Santo — segundo o povo mateense — continua sem receber nada de prático apesar dos benefícios turísticos que sua restauração poderá trazer, além de conservar a memória histórica capixaba.

Segundo fontes do Estado, o projeto foi encomendado à FJSN pois esta necessitava de verba. E a Fundação Cultural, apesar de suas inúmeras dívidas e de estar saindo aos poucos do caos administrativo em que se encontrava, teve que pagar por este trabalho. Até agora, entretanto, o projeto não começou a ser executado, por falta de verbas, segundo Beatriz Abaurre, designada pelo governador Elcio Álvares para cuidar do assunto. E, quando isto ocorrer, deverá ser aberta uma concorrência a nível nacional para contratar pessoas especializadas, já que em Vitória não existe ninguém com curso de restauração, apesar da artista

plástica capixaba Suzy Villaça, que atualmente está expondo no Centro de Artes Homero Massena, ter sido convidada; ela recusou.

Os professores do Centro de Artes da Ufes, responsáveis pela Semana de Arte, esperam que ainda este ano as obras de restauração comecem a ser realizadas, devido às atuais condições do Porto. Beatriz Abaurre também espera que isto aconteça. Falta o dinheiro cedido pela Secretaria do Planejamento da Presidência da República que deve ser repassado para o Governo Estadual, através de um convênio assinado no último dia seis.

O projeto da FJSN propõe uma revitalização do Porto, criando um potencial turístico na região, com capacidade e infraestrutura necessárias para abrigar um pequeno festival. A verba que o Governo Estadual receberá da Seplan é de Cr\$ 120 milhões, sendo que Cr\$ 30 milhões já estão à disposição. Agora, resta apenas que as pessoas interessadas, representadas por seus órgãos — Secretarias do Planejamento e Cultura e Bem-Estar Social, Fundação Jones dos Santos Neves e Fundação Cultural — resolvam se encontrar e começar a trabalhar. Até agora, tem havido apenas muitas declarações desencontradas e nenhuma ação.



Paredes rachadas e portas arrombadas fazem o retrato do Porto

## FJSN quer o Porto para o turismo

A Fundação Jones Santos Neves realizou um projeto para a restauração do Porto de São Mateus. Participaram o arquiteto Fernando Schwab Filho, alunos do Centro de Artes da Ufes e da Escola Técnica Federal do Espírito Santo, visando transformar o local em atração turística. Segundo o projeto da FJSN, a restauração da área do Porto tem o objetivo de perpetuar um conjunto urbano significativo para o Espírito Santo e ao mesmo tempo criar uma estrutura suporte para a atividade turística. A utilização contínua do local garantiria sua preservação como monumento e ao mesmo tempo beneficiaria a região e o Estado com mais uma atração.

“Há perigo de uma deterioração rápida do que resta do casario, que exige uma intervenção urgente para preservação deste espaço cultural em potencial. É possível a adaptação do ambiente para suportar um pequeno festival anual de qualquer natureza, com possível ampliação para uma atividade cultural de maior duração, tudo dependendo da receptividade que vier a despertar a colocação inicial da idéia.

Para a revitalização do Porto, a FJSN sugere que sejam instalados: **camping e anexos** — com área aproximada de quatro mil metros quadrados, instalações sanitárias, tanques, facilidades de cozinha, administração, serviços de utilidade e estacionamento de casas-reboque; **estacionamento de visitantes** — com área para receber ônibus de turismo e automóveis de passeio; **passageiros para cursos** no interior dos casarões e com possibilidade de

serem subdivididos para atender a outras finalidades; **oficina de arte** — com instalações elétricas e hidráulicas adequadas ao uso, depósitos, bancadas. **Restaurante self-serve** — para permitir uma maior liberdade ao visitante estrangeiro e uma refeição de baixo custo ao estudante e turista; **albergue de juventude** — filiado ao ISTC (International Student Travel Conference) e aberto a estudantes universitários do mundo inteiro, mediante uma diária padronizada por um período de três dias. Possibilitaria um intercâmbio com jovens de culturas diferentes e abriria perspectivas para todos; **sede administrativa** — para coordenação de todas as atividades do local. Talvez vinculada à Ufes.

**Escritório de Turismo** — vinculado à Secretaria de Turismo local e em geral, à venda de passagens, reservas de hotéis, fornecimento de guias; **restaurante típico** — com pratos típicos, à beira do rio, explorando a ambientação do velho porto e anexo ao cais flutuante com possibilidade de passeios pelo rio, pescarias, etc.; **lojas** — para venda de produtos locais de artesanato e lembranças; **auditórios** — para uso dos cursos ou eventuais congressos ou simpósios; **salas de música** — com isolamento acústico para a não interferência entre atividades; **biblioteca** — para pesquisa dos alunos participantes; e **áreas externas de encontro** — para férias, os cafés ao ar livre, as manifestações folclóricas, o estudo, o lazer e o trabalho artístico sob a luz, o espetáculo de arena e a circulação.

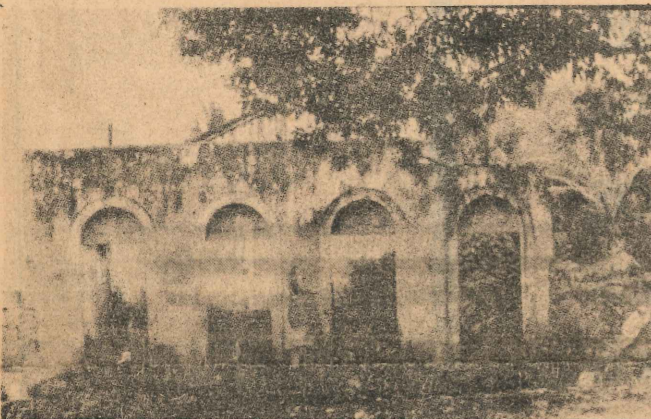
## Orgãos responsáveis pela restauração dão informações muito desencontradas

Apesar do Centro de Artes da Ufes já ter começado os preparativos para a V Semana de Arte de São Mateus, que foi criada com o objetivo de conscientizar a população mateense para o valor de seu patrimônio histórico, representado pelo conjunto colonial do Porto de São Mateus, nada se fez até agora depois de cinco anos, para evitar que os casarios que representam o início da colonização do Estado deixassem de desaparecer de

— Esta verba da Secretaria do Planejamento cedida ao Governo Estadual deverá ser repassada à Fundação Cultural, para o início das obras de restauração do Porto. Quando a Fundação tiver o dinheiro, deverá abrir concorrência, para aquisição do material e a vinda de pessoas especializadas em restauração, já que se deverá levar em conta as características arquitetônicas do Porto. Este convênio terá de ser assinado em âmbito

uma resposta minha para saber se eu aceitava ou não a função”. E, apesar deste contratempo, Beatriz deu algumas informações:

O convênio assinado no início do mês pelo governador não continha a assinatura do diretor geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Renato Socorro. Por isso, teve que voltar à Brasília, o que ocasionou novo atraso no início dos trabalhos. E antes de se começar os trabalhos, é



Muitos casarios já foram invadidos pelo mato

## Convênio com o Iphan é para todo o Estado

No último dia 6, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, representada por seu ministro João Paulo dos Reis Velloso, e o Governo do Espírito Santo, representado pelo governador Elcio Álvares, com a participação específica da Secretaria de Planejamento, representada pelo seu secretário Wanthuyr Zanotti, da Secretaria de Cultura e do Bem-Estar Social, representado pelo seu secretário Romualdo Gianórdoli, com a intervenção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), representado por seu diretor geral Renato Soeiro, firmaram um convênio com vistas à execução do Programa Estadual de Restauração e Preservação.

A Seplan e o Estado têm como objeto primordial deste convênio a execução do Programa Estadual de Restauração e Preservação, que prevê a restauração de monumentos e conjuntos de valor histórico e artístico e a preservação de expressões culturais significativas e visa à criação de condições adequadas ao desenvolvimento de atividades turísticas nas áreas históricas do Estado.

Os projetos a serem beneficiados em decorrência deste convênio contemplarão: I — pesquisa, prospecção e cadastramento de bens de valor cultural, móveis e imóveis, e desenvolvimento de técnicas de preservação e restauração; no segundo parágrafo, está a situação do Porto de São Mateus: restauração e consolidação de bens imóveis de valor cultural, agenciamento de seu entorno e restauração de bens imóveis.

Na cláusula terceira, denominada prioridades, também se enquadra o caso do Porto de São Mateus: "Observar-se-á prioritariamente, na elaboração do Programa e exame dos respectivos projetos, a restauração de monumentos, conjuntos e expressões culturais significativas, em vias de destruição ou cuja recuperação possibilite sua pronta utilização, localizados em áreas: I — em desagregação ou empobrecimento e que, por suas características, possam vir a se constituir em receptoras de fluxos turísticos; II — com atividades turísticas consolidadas ou em vias de consolidação; III — atingidas ou em vias de serem atingidas por obras ou atividades que, por sua

dinâmica, possam representar perigo à preservação dos bens culturais; IV — em processo de crescimento acelerado.

Caberá ao Estado planejar, coordenar e orientar, através da Secretaria de Planejamento, por intermédio da Fundação Jones dos Santos Neves, as ações das entidades estaduais voltadas ao cumprimento do objeto deste convênio; executar, através da Secretaria de Cultura e do Bem-Estar Social, as obras de restauração e preservação dos monumentos e conjuntos de valor histórico de que trata este convênio. O Estado também deverá submeter os projetos à aprovação do Iphan, Embratur e Seplan, tombar os monumentos, dar prioridade à implantação e complementação da infraestrutura física de acesso, de serviços públicos e de hospedagem, recomendar a inclusão de legislação de proteção às áreas de valor cultural, induzir o setor privado, através da concessão de incentivos tributários estaduais, a restaurar e conservar os imóveis residenciais e comerciais de valor cultural; motivar o empresariado ligado à atividade turística e participar de projetos, através de convênios, locações, aquisições de outras formas que possibilitem a utilização dos monumentos e conjuntos para fins turísticos.

Caberá à Seplan orientar a elaboração do Programa Estadual de Restauração e Preservação e dos projetos a serem beneficiados: examinar e emitir parecer conclusivo sobre os projetos já aprovados pelo Iphan e Embratur, conforme o caso, sob o ponto de vista financeiro; contribuir com até 80 por cento dos recursos financeiros a serem alocados a cada projeto; e liberar recursos dentro do cronograma aprovado e controlar sua aplicação.

Caberá ao Iphan examinar e emitir parecer conclusivo sobre os projetos, do ponto de vista da importância histórica e artística, monumentos e conjuntos a serem restaurados e do atendimento a critérios da restauração e adequação à utilização proposta; fiscalizar as obras; e examinar e emitir parecer conclusivo sobre projetos de pesquisa, cadastramento, planos de ambientação, cursos de formação e capacitação de recursos humanos especializados, prestando assistência técnica à sua execução.

Apesar do Centro de Artes da Ufes já ter começado os preparativos para a V Semana de Arte de São Mateus, que foi criada com o objetivo de conscientizar a população mateense para o valor de seu patrimônio histórico, representado pelo conjunto colonial do Porto de São Mateus, nada se fez até agora depois de cinco anos, para evitar que os casarios que representam o início da colonização do Estado deixassem de desmoronar, devido à ação do tempo.

A Semana de Artes foi um dos poucos empreendimentos que conseguiu, durante estes cinco longos anos, algum resultado. O Diário Oficial do Estado, em 22 de outubro de 1976, publicou a relação dos 24 imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura. Estes imóveis, entretanto, a cada ano e a cada Semana de Arte, estão ruindo, sem que nenhuma outra providência seja tomada.

No ano passado, a Fundação Jones dos Santos Neves elaborou um projeto de reconstituição e restauração do Porto de São Mateus, que custou à Fundação Cultural do Espírito Santo Cr\$ 300 mil, pagos esta semana. O projeto, apesar de ser bem amplo e favorecer a região, ainda não foi posto em prática: o Governo até então não tinha recursos financeiros para tal obra, mesmo que fosse para a conservação da memória histórica do Estado.

Entretanto, desde o início desta semana, os defensores do Porto, a começar pelo Centro de Artes da Ufes, voltaram a ter uma esperança, apesar de muito pequena. O governador Elcio Álvares assinou, no dia 6 de abril, um convênio com a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, onde está pde à disposição do Estado uma verba de Cr\$ 120 milhões, dos quais Cr\$ 30 milhões já estão disponíveis. Também participaram da assinatura o secretário do Planejamento, Wanthuyr Zanotti e o secretário da Cultura e do Bem-Estar Social, Romualdo Gianórdoli.

Mas apesar da esperança, as informações dos setores responsáveis são as mais diferentes possíveis. Na Fundação Cultural, seu diretor-presidente, Marien Calixte, explicou que o convênio assinado entre o Governo Estadual e Secretaria de Planejamento da Presidência da República era de Cr\$ 200 mil. Entretanto, ele fez questão de afirmar que o Governo Estadual dispõe de uma verba de Cr\$ 1 milhão, que será concedida à Fundação para uso em obras de preservação de monumentos. Deste Cr\$ 1 milhão, Cr\$ 300 mil serão retirados para o pagamento do projeto do Porto de São Mateus à Fundação Jones dos Santos Neves.

— Esta verba da Secretaria do Planejamento cedida ao Governo Estadual deverá ser repassada à Fundação Cultural, para o início das obras de restauração do Porto. Quando a Fundação tiver o dinheiro, deverá abrir concorrência, para aquisição do material e a vinda de pessoas especializadas em restauração, já que se deverá levar em conta as características arquitetônicas do Porto. Esta concorrência talvez deverá ser em âmbito nacional, porque em Vitória não há ninguém especializado para isto. A Fundação ficará então como administradora dos trabalhos, acompanhando a execução do projeto. Mas não podemos colocar funcionários para isto, já que há necessidade de pessoas especializadas — explicou Marien.

Depois do repasse da verba, o diretor-presidente afirmou que se deve nomear uma comissão para iniciar a execução do projeto. Enquanto não houver um repasse da verba, nada se poderá fazer. O secretário da Cultura e Bem-Estar Social, Romualdo Gianórdoli, apesar de ter participado da assinatura do convênio, nada sabe a respeito de restauração. Como ele mesmo afirmou, enquanto não houver nada de concreto, nada falará. Duas coisas, entretanto, explicou. Primeiro, que nem abriu o projeto da Fundação Jones dos Santos Neves e não está se dedicando a este assunto, pois o governador nomeou Beatriz Abaurre como responsável por sua execução. E que desconhece qualquer tipo de verba que o Governo dispõe para a Fundação Cultural para ser empregada em obras de restauração ou conservação de patrimônios culturais.

Beatriz Abaurre também tem poucas informações. Desconhecia o fato que Romualdo Gianórdoli está esperando para dar início aos trabalhos para execução do projeto da Fundação Jones dos Santos Neves. Entretanto, é uma das mais bem informadas sobre o assunto:

— Não aceitei nem neguei cuidar da execução deste projeto, pois ainda sou funcionária da Fundação. Quando pedi demissão do cargo de diretora-presidente da FC, no ano passado, não saí do órgão, continuei como funcionária. Antes, meu cargo era de coordenadora de música, mas Sônia Cabral o estava ocupando. Então, fui colocada à disposição da Ufes para ajudá-la no cadastramento cultural — explicou Beatriz.

Agora que o cadastramento terminou, ela ficou sem função e foi quando o governador a designou para este trabalho: "Mas não sabia que o secretário Romualdo estava esperando

uma resposta minha para saber se eu aceitava ou não a função". E, apesar deste contratempo, Beatriz deu algumas informações:

O convênio assinado no início do mês pelo governador não continha a assinatura do diretor geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Renato Soeiro. Por isso, teve que voltar à Brasília, o que ocasionou novo atraso no início dos trabalhos. E antes de se começar os trabalhos, é necessário que o Iphan, a Seplan e a Embratur aprovelem o projeto realizado pela FJNS. Arlindo Villaschi, diretor técnico da FJNS, diz que o projeto já foi entregue a estes órgãos mas que ainda não recebeu resposta.

Mas para Beatriz, não adianta começar a trabalhar se ainda não há verba para isto: "Só quando liberarem a verba é que poderemos nos reunir para começar a executar o projeto, que ficará sob supervisão da Fundação Jones dos Santos Neves, e não da Fundação Cultural. Enquanto isto não acontecer, de nada adianta a gente começar os trabalhos".

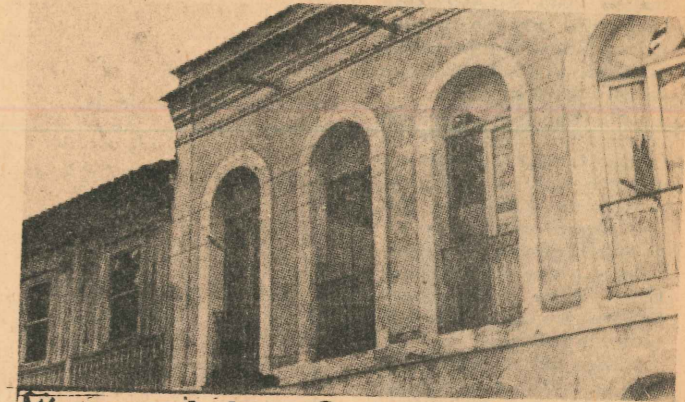
Arlindo Villaschi é também um dos melhores informados sobre o assunto. Afirma que o projeto já foi entregue aos três órgãos para a provação, conforme estipula o convênio assinado pelo governador, "para adiantar o serviço". Para Arlindo, o convênio com a assinatura do diretor geral do Iphan, Renato Soeiro, já deve ter voltado.

Enquanto as informações se perdem pelos corredores da administração pública, o Centro de Artes continua realizando sua Semana de Arte. Se por um lado, a Semana conseguiu conscientizar a população mateense para a importância de seu Porto, por outro não conseguiu fazer, ainda, com que os maiores interessados, no caso o Governo Estadual, tomasse o primeiro passo para a concretização de seus objetivos. E enquanto as informações se chocam e são distorcidas, o povo de São Mateus, a cada ano, vê seu Porto cair, não entendendo o porque, afinal, da Semana de Arte, se o Governo não toma nenhuma providência.

E, mesmo que tome alguma providência, poucas mudanças ocorrerão. Como Beatriz Abaurre afirmou, caso a verba seja repassada logo, até o final do ano, pretende-se reformar seis casas, escolhidas entre as que estão em piores condições. E, até o final do próximo ano mais 10 casas poderão ser reformadas.

A esperança dos professores do Centro de Artes, que irão este ano a São Mateus, é de que as obras de restauração já tenham começado, para dar um maior sentido à Semana de Arte.

ca — para pesquisa de alunos participantes; e estacionamento de casas-reboque; estacionamento de visitantes — com área para receber ônibus de turismo e automóveis de passeio — para cursos no interior dos casarões e com possibilidade de áreas externas de encontro — para férias, os cafés ao ar livre, as manifestações folclóricas, o estudo, o lazer, o trabalho artístico sob a luz, o espetáculo de arena e a circulação.



Até agora, nada de concreto foi realizado

## A V Semana de Arte será em setembro

A V Semana de Arte de São Mateus, promovida pelo Centro de Artes da Ufes, deverá ser realizada em setembro, de preferência de 16 a 23, quando a cidade comemora seu aniversário. Para isto, entretanto, o diretor do Centro de Artes, Paulo Magalhães, viaja no próximo dia 27 para São Mateus, onde vai definir com as autoridades municipais a data exata para a realização da Semana.

Este ano, a Semana receberá uma ajuda da Funarte no valor de Cr\$ 310 mil e da Prefeitura Municipal de São Mateus, de Cr\$ 100 mil. O Departamento de Assuntos Culturais do MEC também aprovou a doação de 30 bolsas/arte a alunos que participaram da Semana como assistentes. Para a organização da Semana, o Centro de Artes enviou ao reitor Manoel Ceciliano de Almeida um ofício pedindo a nomeação de Paulo Magalhães, diretor do Centro, para presidente, e dos professores Seliégio Gomes Ramalho, Celson Perota, Mauro Lúcio Starling, Yara Campos da Rocha Mattos e Vera Lúcia Santos Tófoli como membros. Os nomes ainda não foram aprovados pelo reitor.

Para um maior contato entre os organizadores da Semana e o povo de São Mateus, a Prefeitura criou um Departamento de Turismo, cujo diretor é Maciel de Aguiar. Este servirá de contato entre o povo e organizadores, um dos objetivos para conscientização do povo e a sua natural aceitação do evento. Paulo Magalhães espera que, este ano, durante a V Semana, alguma obra já tenha sido iniciada pelos responsáveis para restauração do Porto.

A Semana de Arte foi iniciada com apenas três cursos: Desenho, Pintura e História da Arte, num total de 508 alunos, envolvendo 12 pessoas na comissão coordenadora, 14 professores e 23 alunos-assistentes, num total de 49 pessoas. Na II Semana de Arte, foram inscritos 624 alunos e novos cursos foram ministrados: Tecelagem, Arte Comparada, Fotografia, Gravura, Couro, Pesquisa da Materiais Regionais, Aspectos Geográficos e Históricos do Cricaré (que objetivava a valorização e conhecimento da região), "A Criança, o Maestro e a Música" (curso de iniciação musical para crianças de 9 a 14 anos) e atividades recreativas. Foram realizados 16 cursos.

Durante a III Semana de Arte, foram ministrados 21 cursos, num total de 716 inscritos. Foram introduzidos novos cursos, como Didática e Psicologia da Educação. Na área de recreação, foram ministrados handebol, mini-basquete, e Teatro Escolar, este último concluído com a montagem e encenação de quatro peças musicais. A Semana envolveu nove pessoas na Comissão Coordenadora, 23 professores e 34 alunos-assistentes.

Durante a IV Semana, foram ministrados 22 cursos, num total de 1.068 alunos, incluindo-se um curso de Educação Artística. Participaram 10 membros na Comissão Coordenadora, 21 professores e 34 alunos-assistentes. Durante as quatro Semanas, foram atendidos 2.916 alunos, tendo sido envolvidos 236 pessoas, divididas em 109 alunos-assistentes, 83 professores da Ufes ligados aos Centros de Artes, Pedagógica e de Educação Física e Desportos, e 44 pessoas que participaram da Comissão Organizadora, além da Comissão de Propaganda e Divulgação, funcionários administrativos e encarregados de limpeza e transporte.



Será preciso a vinda de técnicos de outros Estados para fazer a restauração